

Sem Cores

As tintas na parede perderam suas cores,
Palma plana sem brilho, sob o sol do meio-dia.
Estrondos de bombas marcam o tempo,
Que parece apenas se consumir.

Lá fora, gotas de fogos caem,
A natureza segue seu curso inabalável.
Concluindo seu ciclo harmonioso,
Nada pode perturbar essa completude.

Diante disso, nós, atordoados,
Esperamos a tinta secar,
Para realçar a melhor cor da vida,
Vivida no conflito do inconsciente,
No retorno inevitável ao pó.

Há algo mais assustador do que a vida?
Viver é um perigo constante,
Delirar, não; sonhar pode ser pior.
Nessa tempestade de robôs,
Quem ataca pode ser atacado mortalmente.

Eu não vejo flores em nenhum caminho.

Silêncios

A cidade dorme em seu silêncio,
Ondas de concreto, frias e sem vida.
Ruas vazias ecoam nossa angústia,
Sombras se arrastam sem destino.

Paredes manchadas de memória,
Contam histórias de sonhos perdidos.
Nada resta além de fantasmas,
Vagando na penumbra do esquecimento.

Despertar Cinzento

Nas manhãs frias de concreto e aço,
Acordamos para um mundo sem cores.

Cada dia, uma repetição monótona,
De sonhos esquecidos em gavetas trancadas.

O sol nasce pálido, sem força,
Iluminando rostos cansados e sem expressão.
O tempo escorre entre os dedos,
Como areia fina de uma ampulheta sem fim.

Caminhamos pelas ruas sem rumo,
Procurando sentido em lugares vazios.
Esperamos por um milagre que não vem,
Presos em nosso próprio labirinto.

À noite, a escuridão nos abraça,
Trazendo o consolo de um sono inquieto.
E assim seguimos, dia após dia,
Num despertar cinzento, sem esperança.

Na escuridão

Andarilho dos mistérios, destino ignorado,
Rotas desafiadoras, escolhas que brilham.
A mente busca paz, abrigo consagrado,
No caos do ser, trajetos que trilham.

Tempo impiedoso, decisões que urgem,
Noite pacata, reflexões que se seguem.
Respostas ocultas, sombras que surgem,
Será que um dia, a verdade desvendam?

Peso do viver, indagações constantes,
Veredas da dúvida, forças que nascem.
Cada escolha, um risco, pensamentos flamejantes,
Busca incessante, vida que se expandem.

Caminho enigmático, horizonte desvelado,
Clareza e trevas, jornada que alterna.
Segredo velado, brilho aguardado,
Guiando minha alma, sonho que governa.

Entre destinos

Errante dos confins, destino impreciso,
Caminhos intrincados, escolhas que sonham.

A mente busca calma, abrigo conciso,
No caos do ser, trajetos que encontram.

Tempo inflexível, decisões que cruzam,
Noite tranquila, pensamentos que vagueiam.
Respostas ocultas, sombras que surgem,
Será que um dia, a verdade se enredam?

Peso da vida, indagações frequentes,
Estradas da dúvida, forças que surgem.
Cada escolha, um risco, pensamentos insistentes,
Busca incessante, vida que eclodem.

Caminho enigmático, horizonte escondido,
Clareza e trevas, destino que alterna.
Verdade oculta, brilho atingido,
Guiando minha alma, sonho que interna.

Desperta nebuloso

Nômade das veredas, destino enigmático,
Rotas complexas, escolhas que surgem.
A mente busca paz, abrigo automático,
No caos do ser, trajetos que fluem.

Tempo inexorável, decisões que nascem,
Noite serena, pensamentos que vagam.
Respostas ocultas, sombras que emergem,
Será que um dia, a verdade clamam?

Peso do viver, questionamentos insistentes,
Veredas da incerteza, forças que brotam.
Cada escolha, um risco, pensamentos latentes,
Busca incessante, vida que somam.

Caminho enigmático, horizonte apagado,
Clareza e trevas, destino que oscila.
Verdade oculta, brilho aguardado,
Orientando minha essência, sonho que brilha.

Passados caminhos

Explorador dos destinos, rumo impreciso,
Caminhos intrincados, escolhas que nascem.

A mente busca calma, abrigo conciso,
No caos do ser, trajetos que encontram.

Tempo inflexível, decisões que cruzam,
Noite tranquila, pensamentos que emergem.
Respostas ocultas, sombras que surgem,
Será que um dia, a verdade se enredam?

Peso da vida, indagações constantes,
Veredas da incerteza, forças que brotam.
Cada escolha, um risco, pensamentos ardentes,
Busca incessante, vida que somam.

Caminho enigmático, horizonte apagado,
Clareza e trevas, destino que alterna.
Verdade oculta, brilho atingido,
Guiando minha alma, sonho que governa.

Fragmentos de Solidão

Entre prédios altos e janelas fechadas,
Encontramos nossa solidão compartilhada.
Cada rosto uma história oculta,
Escrita em linhas de dor e perda.

O vento sopra frio nas avenidas,
Levando consigo sussurros de lamento.
Somos fragmentos de um todo quebrado,
Procurando sentido em fragmentos dispersos.

Nas esquinas, memórias se cruzam,
Em olhares que evitam a verdade.
Esperamos por algo que não podemos nomear,
Um sinal, uma razão, uma saída.

No silêncio da noite, refletimos,
Em espelhos de incerteza e medo.
Somos apenas sombras de nós mesmos,
Perdidos em nossa própria solidão.

Caminho Sem Fim

Andamos por estradas desertas,
Sem saber onde nos levarão.

O horizonte é uma promessa distante,
Sempre além do nosso alcance.

Passamos por vidas inacabadas,
Histórias que nunca serão contadas.
Cada passo um desafio,
Cada dia uma luta para continuar.

As estrelas brilham indiferentes,
Testemunhas silenciosas de nossa jornada.
O que buscamos é um mistério,
Escondido nas sombras de nossos corações.

Quando a noite finalmente cair,
E o cansaço nos envolver como um véu,
Descobriremos que o caminho é eterno,
Um ciclo sem fim de buscas e perdas.

Visões

No vidro embaçado das janelas,
Vemos reflexos de vidas que não são nossas.
Cada imagem uma ilusão,
De um passado que nunca aconteceu.

As ruas refletem nosso desespero,
Ecoando passos de incerteza.
Procuramos respostas em lugares errados,
Encontrando apenas mais perguntas.

O tempo é um espelho quebrado,
Mostrando pedaços do que poderíamos ser.
Cada fragmento uma escolha não feita,
Um caminho não seguido, uma vida não vivida.

À medida que a noite avança,
Os reflexos se tornam mais claros.
Perdemos mais do que ganhamos,
Em nossa busca por significado.

Algo em frente

O som das máquinas é constante,
Uma sinfonia fria de progresso vazio.

Cada engrenagem gira sem propósito,
Num ritmo que não podemos acompanhar.

Trabalhamos em silêncio, sem questionar,
Presos em uma dança mecânica.
Nossos sonhos são esmagados pelo peso,
De uma existência sem sentido.

Nas pausas breves, olhamos ao redor,
Vendo rostos tão vazios quanto os nossos.
Esperamos por algo que nunca vem,
Uma mudança, um despertar, um fim.

Quando a fábrica finalmente silencia,
E a noite envolve o mundo em escuridão,
Sentimos o vazio mais profundo,
De uma vida sem cor, sem alma, sem coração.

Cada dia

Vivemos em um estado de suspensão,
Entre o agora e o que nunca será.
Nossos desejos são sombras,
Projetadas em paredes de incerteza.

Cada dia é uma espera interminável,
Por algo que não podemos definir.
Os relógios marcam o tempo com crueldade,
Lembrando-nos de nossa finitude.

Nos encontramos em interseções de dúvidas,
Cada escolha uma bifurcação dolorosa.
O futuro é um enigma sem solução,
Escrito em linhas de areia movediça.

À noite, quando o silêncio nos cerca,
Pensamos no que poderíamos ter sido.
Mas as vidas em suspenso continuam,
Presas no limiar do que é e do que poderia ser.

Na luz da Cidade

A cidade murmura segredos antigos,
Histórias de glória e decadência.

Cada edifício é um testemunho mudo,
De esperanças construídas e destruídas.

Caminhamos entre sombras de concreto,
Ouvindo os sussurros dos que vieram antes.
Procuramos significado em ruínas modernas,
Encontrando apenas ecos de desespero.

O progresso é uma miragem distante,
Sempre além do nosso alcance.
Cada passo que damos nos afasta mais,
Do que um dia pensamos encontrar.

Quando a noite desce sobre os arranha-céus,
Os ecos se tornam mais claros.
Somos apenas passageiros na cidade,
Perdidos em sua vasta memória.

Dos desvadeios

Os horizontes se desvanecem lentamente,
Em névoas de dúvida e arrependimento.
Caminhamos em direção ao desconhecido,
Procurando luz em escuridão crescente.

Nossos passos são guiados por memórias,
De tempos mais simples e claros.
Mas a estrada à frente é incerta,
Um labirinto de escolhas e consequências.

Cada decisão é uma porta fechada,
Cada erro um caminho sem volta.
Buscamos respostas em lugares vazios,
Enfrentando o silêncio de nossa própria alma.

Quando a noite finalmente nos envolve,
Os horizontes desaparecem completamente.
Somos deixados para enfrentar a verdade,
De nossos próprios corações desvanecidos.

Do Pensamentos

Perdidos em um labirinto de pensamentos,
Procuramos saídas que não existem.

Cada caminho leva a mais confusão,
Cada decisão a mais dúvida.

O tempo passa sem misericórdia,
Marcando nossos fracassos e medos.
Procuramos significado em palavras vazias,
Esperando por um clarão de entendimento.

As paredes do labirinto são altas,
Sombreadas por nossas próprias incertezas.
Cada passo é uma luta contra o desespero,
Cada esquina uma nova incerteza.

Quando a noite cai sobre nossas mentes,
O labirinto se torna mais escuro.
Somos deixados para vagar sem rumo,
Procurando uma saída que nunca vem.

Caminhos pedregosos

Andarilho dos mistérios, destino ignorado,
Rotas desafiadoras, escolhas que brilham.
A mente busca paz, abrigo consagrado,
No caos do ser, trajetos que trilham.

Tempo impiedoso, decisões que urgem,
Noite pacata, reflexões que se seguem.
Respostas ocultas, sombras que surgem,
Será que um dia, a verdade desvendam?

Peso do viver, indagações constantes,
Veredas da dúvida, forças que nascem.
Cada escolha, um risco, pensamentos flamejantes,
Busca incessante, vida que se expandem.

Caminho enigmático, horizonte desvelado,
Clareza e trevas, jornada que alterna.
Segredo velado, brilho aguardado,
Guiando minha alma, sonho que governa.

Da Desolação

Os ventos sopram frios e implacáveis,

Trazendo consigo ecos de solidão.
Cada rajada é um lembrete,
De tudo o que deixamos para trás.

As ruas estão desertas e vazias,
Marcas de uma vida que não vivemos.
Procuramos abrigo em memórias,
Encontrando apenas sombras do passado.

O futuro é uma promessa quebrada,
Um sonho que nunca se realizará.
Cada dia é uma batalha contra o vazio,
Uma luta para encontrar sentido.

Quando a noite finalmente nos envolve,
Os ventos trazem uma nova desolação.
Somos deixados para enfrentar a tempestade,
Sozinhos em nossa própria escuridão.

Sem olhos

Vivemos entre ilusões desfeitas,
Procurando verdade em mentiras.
Cada promessa é uma máscara,
Escondendo a realidade dura.

As ruas estão cheias de rostos,
Cada um carregando seu próprio engano.
Procuramos conexão em olhares vazios,
Esperando por algo que nunca vem.

O tempo é um juiz cruel,
Revelando nossos erros e fraquezas.
Cada dia é uma nova decepção,
Uma nova perda, uma nova dor.

Quando a noite cai sobre a cidade,
As ilusões se desvanecem completamente.
Somos deixados para enfrentar a verdade,
De nossas próprias vidas desfeitas.

Entrelaçados

Nossos caminhos se entrelaçam,

Em uma dança de destino e acaso.
Procuramos significado em encontros,
Esperando por uma conexão.

As ruas são um emaranhado de vidas,
Cada uma com sua própria história.
Procuramos respostas em rostos desconhecidos,
Encontrando apenas mais perguntas.

O tempo nos empurra adiante,
Sem nos dar tempo para pensar.
Cada decisão é uma bifurcação,
Cada escolha uma nova direção.

Quando a noite finalmente nos encontra,
Nossos caminhos se separam novamente.
Somos deixados para encontrar nosso próprio caminho,
Perdidos em um labirinto de escolhas.

Sombras de Ontem

Vivemos nas sombras de ontem,
Procurando luz em dias passados.
Cada memória é um fantasma,
Assombrando nossas mentes cansadas.

As ruas são ecoadas por passos,
De vidas que já foram vividas.
Procuramos sentido em lembranças,
Encontrando apenas mais dor.

O tempo nos lembra de nossa finitude,
Cada dia um passo mais perto do fim.
Procuramos consolo em palavras vaz

Esperamos, sem esperança,
O ciclo eterno de ilusões quebradas.
Cada amanhecer traz o mesmo vazio,
Um espelho de nossa desolação.

Na vastidão da noite, somos um,
Pequenos pontos de luz desaparecendo.
O que resta quando tudo se vai?
Apenas os silêncios.